

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NO ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO AGRESTE DE PERNAMBUCO

EXPERIENCE REPORT IN HUMAN RIGHTS EDUCATION AT UNDERGRADUATE IN THE AGREST REGION OF PERNAMBUCO

Alex Bruno Feitoza Magalhães 1

Resumo: A construção desse relato de experiência diz respeito à importância que a Universidade tem em frente à realidade social que a circunda. O escrito tem como objetivo apresentar experiências vivenciadas e desenvolvidas por um Grupo de Pesquisa e Extensão com inserção na região agreste do Estado de Pernambuco, no âmbito de uma Instituição de Ensino Superior, no curso de Direito, entre os anos de 2015 e 2017. As projeções trazidas nestes Projetos consideraram a extensão universitária como sendo um espaço capaz de dimensionar os saberes e práticas no âmbito do Ensino e da Pesquisa; adequada à construção de vínculos políticos, sociais e acadêmicos com os mais diversos sujeitos sociais.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos. Pesquisa. Extensão. Interdisciplinaridade.

Abstract: The construction of this experience report concerns the importance that the University has in front of the social reality that surrounds it. The purpose of this writing is to present experiences lived and developed by a Research and Extension Group inserted in the region Agreste of the State of Pernambuco, within the scope of a higher education institution in the Law School. Between 2015 and 2017, these projects brought projections that consider the university extension as being a space capable of dimensioning the knowledge and practices in the scope of teaching and research; suitable for building political, social and academic links with the most diverse social subjects.

Keywords: Human Rights Education. Researching. University extension program. Interdisciplinarity.

1 Doutorando em Direito na Universidade Federal de Pernambuco (CCJ-PPGD/UFPE), sob a Linha de Pesquisa "Justiça e Direitos Humanos na América Latina". Mestre em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGDH-CAC/UFPE), vinculado a Linha de Pesquisa "Democracia, Educação em Direitos Humanos e Cidadania". Especialista em Filosofia e Teoria do Direito, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). Graduado em Direito, Centro Universitário do Vale do Ipojuca (Unifavip). Integrante dos Grupos de Pesquisa: Pós-colonialidade e Integração Latino-americana (FDR-UFPE/CNPq), Contemporaneidade, Subjetividade e Novas Epistemologias (G-pense-UPE/CNPq) e Educação em Direitos Humanos: políticas, currículo e práticas no ensino superior jurídico do sertão de Pernambuco (FACEPE/UPE). Extensionista do Programa de Apoio e Acompanhamento para Acesso à Pós-Graduação Stricto Sensu (FACEPE/UPE) e do Papo de Quinta - Ciclo de Debates Insurgentes (UPE). Colunista do História da Ditadura (HD). Recebeu menção honrosa do Prêmio de Pesquisa em Direitos Humanos Mércia Albuquerque (2017). Possui interesse nas áreas de Justiça de Transição, Decolonialidade, Povos Indígenas no Brasil, Ditaduras, Direitos Humanos. E-mail: alex.feitoza@ufpe.br

Introdução

Em seus escritos, Paulo Freire postulou que “mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender “. Este relato de experiência, juntamente com a pesquisa que o antecedeu e todas as etapas que escolhi percorrer tanto dentro como fora do ambiente acadêmico, existem e são impulsionadas por essa práxis. Cada palavra desse texto está permeada pela máxima criatividade, pela elaboração e (re)elaboração, “o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (FREIRE, 1997, p. 77).

Ao iniciar minha trajetória acadêmica em 2014, tive a oportunidade de conhecer diversos professores e pesquisadores com vasta experiência científica que, de certa forma, contribuíram para a minha formação atual. Acrescenta-se a essa formação os espaços anteriormente denominados “Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Direitos Humanos” e “DHiálogos: Ciclo de Debates sobre Sociedade e Direitos Humanos” – sendo este último um projeto de extensão.

Empoderar sujeitos com relação à sua condição humana, por meio da disseminação de conhecimentos, depende atualmente dos saberes produzidos e articulados a partir da Educação em Direitos Humanos (EDH). Portanto, é crucial que este campo do conhecimento seja compreendido em toda a sua interdisciplinaridade, uma vez que busca a promoção de valores e práticas que expressem a cultura dos Direitos Humanos.

A Educação em Direitos Humanos está intrinsecamente ligada à articulação de experiências que, quando materializadas em pesquisas científicas e projetos de extensão universitária, contribuem diretamente para o estabelecimento de uma consciência cidadã e, por consequência, práticas sociais voltadas à promoção da cidadania (MENDONÇA; MAGALHÃES, 2017).

Uma das ideias que fundamenta fortemente a elaboração deste relato de experiência diz respeito à visão que adoto em relação à importância da universidade diante da realidade social que a circunda. Ao compreender que o ensino superior, e mais especificamente, as práticas de produção do conhecimento e extensão, podem e devem desempenhar um papel significativo na construção dialógica de saberes entre a realidade social, seus agentes e a academia.

Nesse sentido, destacar a noção de interdisciplinaridade nesse processo, a partir do conhecimento da Educação em Direitos Humanos, abre possibilidade de integrar o diálogo e a totalização de conhecimentos e experiências produzidas. A pesquisa científica no campo dos Direitos Humanos, quando considerada como um movimento de ressignificação epistemológica, pode indicar novas direções para a afirmação teórica e política dos direitos (MENDONÇA; MAGALHÃES, 2017).

O objetivo deste relato de experiência é apresentar as vivências e os desenvolvimentos ocorridos em um Grupo de Pesquisa e Extensão situado na região agreste do Estado de Pernambuco, dentro de uma instituição de Ensino Superior (IES), no período entre 2015 e 2017).

Inicialmente, o texto tem a intenção de descrever as experiências vivenciadas no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Direitos Humanos (GEPIDH) e no DHiálogos – Ciclo de Debates sobre Sociedade e Direitos Humanos; em um segundo momento, abordará os resultados alcançados no âmbito da IES.

Metodologia – descrevendo a experiência

A metodologia empregada neste estudo consiste em uma abordagem descritiva (GIL, 2009), na qual busca-se dimensionar as práticas e tematizações alcançadas no campo da pesquisa e extensão, com o objetivo de observar, analisar, e relacionar fatos e fenômenos sem manipulá-los. O presente escrito encara o relato de experiência como uma “expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção do conhecimento das mais variadas temáticas” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Direitos Humanos (GEPIDH) foi um espaço existente na Instituição de Ensino Superior, que de dedicava às discussões sobre repressão, memória e verdade no Brasil, assim como os processos de efetivação dos Direitos Humanos na contemporaneidade. Essas discussões eram realizadas em diálogo como os campos da Educação

em Direitos Humanos, sociologia, história, filosofia e outras ciências.

Por sua vez, o DHiálogos – Ciclo de Debates sobre Sociedade e Direitos Humanos, consistia em uma atividade de extensão que buscava promover a aproximação das discussões em torno do tema amplo dos Direitos Humanos, realizadas no âmbito da Instituição de Ensino Superior, com a sociedade, movimentos sociais e cidadão da região.

Esses projetos adotavam a perspectiva de abordar os Direitos Humanos a partir de enfoques interdisciplinares. Nas pesquisas realizadas, era concebida a ideia de diversidade humana como a posição ocupada pelo Outro e pelas minorias sociais ao longo da história e nos dias atuais. Essa ideia permeou as principais concepções construídas pela produção do conhecimento e pelas atividades realizadas.

Os projetos tinham como propósito fornecer elementos teóricos e empíricos sobre o cenário de violações de Direitos Humanos no Brasil, especialmente na região agreste de Pernambuco. Além disso, buscavam contribuir para o aprimoramento dessas temáticas no âmbito do ensino, fomentando ideias para possíveis práticas de extensão nos cursos envolvidos na proposta, bem como consolidando o tema dos Direitos Humanos na formação jurídica.

Com aproximadamente vinte (20) integrantes, os projetos reuniam estudantes de diversas áreas do conhecimento, tais como direito (maioria), psicologia, jornalismo e publicidade e propaganda, além de integrantes externos à instituição de Ensino Superior em processo de formação em pedagogia e design.

Os Grupos de Pesquisa e Extensão foram idealizados por um professor com formação jurídica, mestre em Direitos Humanos e doutor em Direito, com finalidade de oferecer um espaço de discussão para os assuntos e questões sociais que ocorriam diariamente na região, apresentando-os e refletindo sobre eles no contexto da formação superior, a fim de estimular a reflexão e atuação da comunidade acadêmica em relação aos temas relacionados aos Direitos Humanos.

Resultados

As projeções contempladas nos mencionados Projetos envolvem a consideração da Extensão Universitária como um contexto apto para a ampliação dos conhecimentos e práticas no âmbito do Ensino e da Pesquisa. Dessa forma, reconhecem a conexão entre a universidade e a sociedade como uma esfera propícia para estimular uma atuação profissional mais responsiva e cidadã. Além disso, também são consideradas adequadas para o estabelecimento de vínculos políticos, sociais, acadêmicos com uma ampla variedade de grupos e sujeitos sociais.

a) Produção do Conhecimento em Direitos Humanos

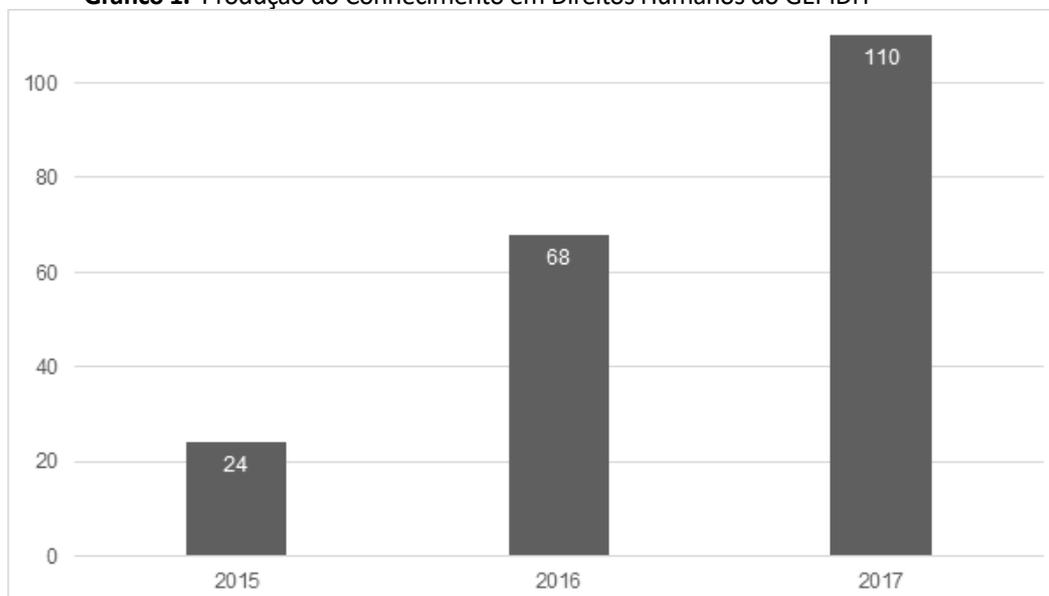
De acordo com as considerações de Mercado e Neves (2012), a concepção de interdisciplinaridade na Educação em Direitos Humanos baseia-se na implementação de procedimentos que buscam atividades articuladas e desenvolvidas ao longo de um determinado período de tempo, abrangendo diversas áreas curriculares. Nesse sentido, a interdisciplinaridade tem como propósito ampliar a visão unidimensional e buscar a articulação dos conhecimentos, com objetivo de permitir que os sujeitos possam analisar o mesmo “objeto” por meio de várias perspectivas, buscando uma educação diversa, integrada e significativa.

As reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Direitos Humanos, realizadas semanalmente na instituição de Ensino Superior, eram fundamentadas nos saberes de diversas ciências. Essa abordagem reconhece a produção do conhecimento como um instrumento de extrema importância para a consolidação de saberes e atitudes mais humanísticas, voltadas para o verdadeiro propósito da educação superior: uma universidade que dialogue com as questões sociais.

Dessa forma, é essencial compreender a educação como um processo de conquistas e construções sociais com significado. É necessário examinar como a educação é produzida e articulada nos movimentos sociais e nos espaços de produção do conhecimento (MENDONÇA; MAGALHÃES, 2017).

As informações a seguir foram obtidas a partir do currículo dos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Direitos Humanos, disponível na Plataforma Lattes do CNPq, e do relatório das atividades desenvolvidas pelo Grupo (GEPIDH, 2017).

Gráfico 1. Produção do Conhecimento em Direitos Humanos do GEPIDH



Fonte: Elaboração do autor. Plataforma Lattes CNPq (2023).

Durante o período de sua atuação, o Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Direitos Humanos produziu um total de duzentos e dois (202) trabalhos acadêmicos, abrangendo resumos simples, expandidos e artigos científicos, todos sob a orientação do líder e idealizador do Grupo. No presente relato, apresento uma amostragem de vinte e quatro (24) trabalhos produzidos em 2015, sessenta e oito (68) em 2016 e cento e dez (110) no ano de 2017.

Esses dados indicam um crescente número de trabalhos produzidos no contexto do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Direitos Humanos, o que pode ser considerado um marco importante para a produção do conhecimento em Direitos Humanos na região agreste do Estado de Pernambuco.

Em seus escritos, Cardoso (2014) demonstra que a pesquisa em Direitos Humanos revela a sólida competência da Educação em Direitos Humanos na abordagem interdisciplinar de questões que vão além da construção cotidiana e epistemológica dos Direitos Humanos.

A amostra também destaca o papel da universidade ao promover a discussão sistemática de questões de interesse local, fornecendo às pessoas e grupos que participaram desse ambiente ferramentas e conhecimentos que contribuíram para a transformação da realidade social, tendo os Direitos Humanos como tema central.

De acordo com Cardoso (2014), por meio dos saberes da Educação em Direitos Humanos, tem-se construído um amplo diálogo que engloba diversas discussões e investigações nesse vasto campo do conhecimento.

Dessa forma, afirmar a importância da Educação em Direitos Humanos no Ensino Superior implica reconhecer a relevância desse domínio de conhecimento no processo de afirmação de direitos, com a compreensão da interdisciplinaridade como base para refletir, problematizar e fundamentar a relação entre sujeitos e realidades em uma perspectiva científica e crítica.

A Educação em Direitos Humanos pode ser considerada uma área de conhecimento recente, tanto no Brasil quanto na América Latina, apesar da existência de uma vasta documentação nacional e internacional sobre o assunto (TAVARES, 2007). Segundo a mesma autora, a educação é o caminho para promover mudanças sociais dentro de uma democracia, e a Educação em Direitos Humanos é uma via possível para que os sujeitos se sintam tocados e conscientizados de seu papel na sociedade.

Nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH), as articulações

interdisciplinares são caracterizadas pela transversalidade, sendo esse elemento central no caráter transversal dos Direitos Humanos, que devem ser abordados por meio de diálogo interdisciplinar (MENDONÇA; MAGALHÃES, 2017).

b) Prática extensionista – espaço de encontro entre saberes

O Grupo de Extensão DHiálogos – Ciclo de Debates sobre Sociedade e Direitos Humanos tinha como objetivo mapear demandas provenientes dos movimentos sociais de um município localizado na região agreste do Estado de Pernambuco, com o propósito de trazê-las para o ambiente acadêmico da Instituição de Ensino Superior (IES) e promover o diálogo entre a academia e a sociedade em relação a diferentes questões. Essa abordagem buscava retroalimentar aspectos relacionados a essas demandas e leva-las para outros espaços da IES, especialmente no âmbito da Pesquisa e do Ensino.

Os Ciclos de Debates sobre Sociedade e Direitos Humanos, protagonizados pelos movimentos sociais e pela comunidade acadêmica, ocorriam mensalmente na IES, especificamente na última terça-feira de cada mês, no horário de 16h30 às 18h40.

Quanto à seleção dos temas a serem debatidos, a equipe de extensionistas, sob a orientação do coordenador responsável pelo projeto, identificava temas e questões em destaque no cenário dos Direitos Humanos do município. Com base nessa pré-seleção, os responsáveis pelo Projeto, levando em consideração as possibilidades institucionais, decidiam sobre a abordagem do tema a ser discutido em cada DHiálogos.

Em relação à participação dos debatedores, a equipe organizadora do Projeto, após a escolha do tema de cada DHiálogos, identificava profissionais, pesquisadores e/ou referências na área dos Direitos Humanos que seriam responsáveis por trazer questões para o amplo debate com a sociedade local e a comunidade acadêmica.

Essa atividade de extensão contava com a participação ativa dos estudantes extensionistas no que diz respeito à identificação das demandas. Embora houvesse um professor coordenador responsável pelo Projeto, as atividades também eram apoiadas por outros docentes da IES.

Por sua natureza, a atividade de extensão envolvia pesquisa. Assim, os estudantes extensionistas e participantes do Projeto apresentavam relatos de experiência em eventos científicos, sob a orientação de docentes também envolvidos, compartilhando as vivências e os elementos construídos no âmbito da atividade de extensão. Esse processo contribuiu para o desenvolvimento de atividades de extensão no curso de Direito da IES.

Quadro 1. Tematizações do Ciclo de Debates sobre Sociedade e Direitos Humanos

Ciclos	Data	Tematizações	Participantes
I DHiálogos	30.03.2016	Gênero e Direitos Humanos	100
II DHiálogos	27.04.2016	Democracia, Cidadania e Direitos Humanos	103
III DHiálogos	25.05.2016	Infância e Adolescência	110
IV DHiálogos	08.06.2016	Racismo e Intolerância	117

V DHiálogos	29.08.2016	10 anos da Lei Maria da Penha	299
VI DHiálogos	30.09.2016	Povos Tradicionais e Indígenas	99
VII DHiálogos	28.10.2016	Acessibilidade e Deficiência	189
VIII DHiálogos	04.11.2016	Intolerância Religiosa e Religiões Afro-brasileiras	190
IX DHiálogos	29.03.2017	Dilemas do Reconhecimento e da Redistribuição no debate entre Nancy Fraser a Axel Honneth	48
X DHiálogos	03.05.2017	Dilemas Contemporâneos do Encarceramento em Massa	59
XI DHiálogos	30.05.2017	Da Institucionalização da Loucura a Construção da Saúde Mental na Perspectiva dos Direitos Humanos	99
XII DHiálogos	28.06.2017	Segurança Pública e Autoritarismo no Brasil	45
XIII DHiálogos	25.09.2017	Interfaces entre Mídia e Direitos Humanos	40
XIV DHiálogos	30.10.2017	Ideologias no Ensino Superior	42
XV DHiálogos	20.11.2017	Interseccionalidade e as questões de Gênero no contexto do Cárcere, das Migrações e da Cultura	60

Fonte: Elaboração do autor. Plataforma Lattes CNPq (2023).

Verifica-se de maneira epistemológica, que a interdisciplinaridade tem sido abordada como um método aproximar os indivíduos em suas relações de aprendizado. Essas relações são

articuladas por meio da integração de diferentes saberes e experiências, visando repensar as bases racionalistas/positivistas de produção do conhecimento.

Ao refletir sobre a noção de interdisciplinaridade no âmbito dos direitos, especificamente no contexto da Educação em Direitos Humanos, torna-se relevante examinar como esse campo do conhecimento tem abordado as diversas subáreas e realidades que o compõem (MENDONÇA; MAGALHÃES, 2017).

Quando a Educação em Direitos Humanos adota uma perspectiva interdisciplinar, ela desempenha um papel importante ao problematizar questões no contexto dos Direitos Humanos. Isso permite a reconstrução de novas bases teóricas, políticas e epistemológicas relacionadas a esses direitos.

Figura 1. IV DHiálogos: Racismo e Intolerância



Fonte: GEPIDH (2016).

É possível notar que o campo amplo de discussão dos Direitos Humanos oferece trabalhos que se apresentam como um espaço interdisciplinar. Esse espaço abarca a investigação de diversos subtemas relacionados aos Direitos Humanos, e é nesse contexto que o Projeto coloca a Educação em Direitos Humanos como principal.

Portanto, é necessário compreender a educação como um processo social que engloba conquistas e construções significativas. É importante observar como a educação é produzida e articulada tanto nos movimentos sociais quanto em espaços de produção do conhecimento (MENDONÇA; MAGALHÃES, 2017).

Conforme apontado por Lage (2013), essa nova construção desse espaço político possui uma dimensão pedagógica, uma vez que não trata apenas de ter militantes engajados, mas também de contar com um conjunto de saberes que podem contribuir para as outras áreas da educação e da sociologia.

Considerações Finais

Inspirado na dialogicidade freiriana, as atividades do Projeto incorporavam essa prática extensionista como um espaço de encontro entre saberes científicos e políticos. Além disso, esse espaço era capaz de dimensionar a importância dos diferentes aspectos do diálogo entre sociedade

e universidade por meio das discussões sobre Direitos Humanos.

O Projeto se instrumentalizava por meio das seguintes ações/objetivos: a) promover discussões sobre Direitos Humanos através de um diálogo entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a sociedade; b) aproximar a comunidade acadêmica da IES das questões relacionadas aos espaços e movimentos sociais que a cercam; c) reafirmar a responsabilidade social da IES em relação à sociedade; d) estabelecer um espaço de discussão permanente e sistemática sobre Direitos Humanos no município; e) apresentar um documento aberto que contemple as alternativas e questões discutidas ao longo da existência do Projeto.

Por meio dos debates, o Projeto buscava reafirmar perante a sociedade e as entidades do município o compromisso assumido pela Instituição de Ensino Superior com a responsabilidade social em relação aos Direitos Humanos.

Observa-se, assim, a importância da Educação em/para os Direitos Humanos articulada de maneira interdisciplinar, pois ela não apenas busca alcançar o sujeito “emancipado”, livre e com direitos, mas também almeja contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Referências

CARDOSO, Fernando da Silva. Interfaces da pesquisa sobre direitos humanos em produções científicas na Área da Educação em Direitos Humanos – ANDEPH (2009 E 2012). **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v. 2, n. 3. p. 15-33, jul./dez.2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS INTERDISCIPLINARES SOBRE DIREITOS HUMANOS. **Relatório Final de Produtividade e Atividade**. Disponível em: https://dd8487b1-2c6f-4902-8a8b-0ccfe8b9868c.filesusr.com/ugd/617060_dad7ae376d9b46c18eff4df8f7d658b6.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

LAGE, Allene. **Educação e movimentos sociais**: caminhos para a pedagogia de luta. Recife: Editora Universitária UFPE, 2013.

MENDONÇA, Roberta Rayza da Silva de; MAGALHÃES, Alex Bruno Feitoza. Interdisciplinaridade e Educação em Direitos Humanos: Notas Epistemológicas. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO OBSERVATÓRIO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA. EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS: EPISTEMOLOGIAS SUBVERSIVAS. **Anais [...]**. Disponível em: <http://https://drive.google.com/file/d/1bLnKtEFbSO497TFa9EHLjKqulrwUAbI/view>. Acesso em: 23 mar.2023.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; NEVES, Yára Pereira da Costa. A escola como espaço dos direitos humanos. In: RIBEIRO, Maria Rejane; RIBEIRO, Getúlio (org.). **Educação em Direitos Humanos e Diversidade**: diálogos interdisciplinares. Maceió: EDUFAL, 2012.

TAVARES, Celma. Educar em Direitos Humanos, o desafio da formação dos educadores numa perspectiva interdisciplinar. **Educação em Direitos Humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. Cap. 3. p. 487-504.

Recebido em 12 de dezembro de 2022.

Aceito em 13 de fevereiro de 2023.